

Frontaria Azulejada é preciosidade no Centro

Casarão faz parte do patrimônio histórico

DICA DE TURISMO



CARLOTA CAFIERO
DA REDAÇÃO

Um dos principais exemplares da arte da azulejaria portuguesa no Brasil, a Casa da Frontaria Azulejada, em Santos, tem em sua fachada a maior atração. São 7.500 azulejos nas cores azul, amarelo e branco, que foram recuperados um a um, e à mão, após restauro realizado pelo artista plástico especialista em azulejaria Luís Sarasá, no início da década de 1990.

Espanhol radicado no Brasil desde 1955, Sarasá também foi responsável pelo restauro de dois fortes da região - o da Fortaleza da Barra, em Guarujá; e o de São João da Bertiooga.

Construída em 1865, como residência e armazém do comendador português Manoel Joaquim Ferreira Netto, a Casa da Frontaria Azulejada tem sido usada para eventos e manifestações culturais. Até ontem, sediava a *Amostra de Arte Popular - 8ª Cortejo Quiloa*.

O músico e pesquisador da cultura popular, Felipe Romano, conta que escolheu realizar a amostra na Frontaria devido aos aspectos histórico e simbólico do lugar: "Este é um espaço que reúne história e modernidade. Você vê as ruínas, mas também vê sinais da recuperação, como as vigas metálicas

que sustentam as paredes".

Ontem, apesar da chuva, o casal Pedro e Suely Zupo veio de São Carlos, no Interior, visitar a Frontaria. "O prédio fica em uma região que mantém muito de sua identidade cultural", elogiou Zupo. Suely disse estar admirada com a construção. "Isto aqui é exemplo de um patrimônio histórico muito bem aproveitado".

Como que a completar o pensamento da professora aposentada, há uma placa ao lado da entrada principal com a frase: "Tão importante quanto preservar um patrimônio histórico, é dar a ele uma identidade cultural, um estímulo à educação".

Apesar da vocação cultural e educativa do espaço, quem frequenta o local sente falta de um monitor para acompanhar os visitantes e contar a história da construção. "Costumo fazer fotos aqui e nunca vejo ninguém para receber o público", disse a fotógrafa Beth Romano.

VANDALISMO

Luís Sarasá diz que a Frontaria sofreu muito com o vandalismo. "Quando eu cheguei a Santos, a fachada estava muito destruída. As pessoas arrancaram muitas peças do prédio para levar como lembrança".

Ele removeu os azulejos que ainda restavam para higienizar e dessalinizar um a um. "Não adiantava só fazer as répli-



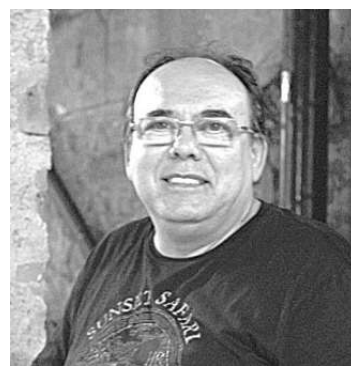
Construído em 1865 para funcionar como armazém, o grande sobrado passou por restauro na década de 90 e hoje abriga exposições culturais

Visitantes opinam



"Isto aqui é exemplo de um patrimônio histórico muito bem aproveitado"

Suely Zupo, professora aposentada



"O prédio fica em uma região que mantém muito a sua identidade cultural"

Pedro Zupo, morador de São Carlos



"Costumo fazer fotos aqui e nunca vejo ninguém para receber o público"

Beth Romano, fotógrafa

cas e assentá-las. Era preciso preparar toda a parede novamente". Esta tarefa ficou com funcionários da Prefeitura.

Para confeccionar as réplicas dos sete modelos de azulejos que formam a fachada, ele contou com a ajuda da família:

"Minha mulher viajou a Portugal para pesquisar os modelos e também trabalhou na pintura dos azulejos junto de minha

cunhada e minha irmã". O artista moldou, queimou e esmalto cada peça feita de argila.

Construído em forma de 'U', com uma abertura voltada ao porto, o sobrado de dois pavimentos ficou conhecido por sua fachada em estilo neoclássico.

Com o passar do tempo, o prédio foi utilizado como escritório, hotel, armazém de cargas e depósito de adubos químicos. Em 1973, foi tombado em nível federal e, posteriormente, passou por tombamentos estadual e municipal, até ser desapropriado pela Prefeitura de Santos em 1986, já sem o teto e o piso superior.

As obras de restauro da fachada levaram um ano e meio para ficarem prontas, e foram entregues à população em 1992. A partir de 2006, a Frontaria passou a funcionar como espaço cultural.

SERVIÇO: A CASA DA FRONTARIA AZULEJADA FUNCIONA DE SEGUNDA A SÁBADO, DAS 11H ÀS 17H. FICA NA RUA DO COMÉRCIO, 96, CENTRO HISTÓRICO. INFORMAÇÕES: 3202-1240. ENTRADA GRATUITA

Começa o programa de vacinação

DA REDAÇÃO

A Secretaria de Saúde de Santos terá, a partir de amanhã, três postos itinerantes de vacinação contra Hepatite B e também contra o sarampo, rubéola e cachumba, por meio da tríplice viral. E, ainda, contra tétano e difteria (dupla adulto).

Amanhã, o posto estará na Estação Rodoviária; na terça, na Praça das Bandeiras, no Gonzaga, e na quarta, no terminal de cruzeiros do Concais, (apenas a tríplice). O atendimento vai das 9 às 16 horas.

"Vamos aproveitar a temporada, em que muitos turistas estão na cidade, para disponibilizar as vacinas", explica a chefe do Departamento de Vigilância em Saúde, Carolina Ozawa.

No caso da Hepatite B a vacinação tem como alvo adolescentes e jovens até 29 anos, já que nesta faixa etária muitos ainda não foram imunizados.

VIAJANTES

Já em relação à vacina tríplice viral, a prioridade será para pessoas nascidas a partir de

1960. O reforço acontece em função da notificação de um caso suspeito ocorrido em janeiro em Bauru, no Interior, com histórico de deslocamento para os Estados Unidos.

Por isso, a prioridade será vacinar viajantes, profissionais que atuam em receptivos turísticos, hotéis, restaurantes, funcionários de companhias aéreas e rodoviárias, motoristas de táxis.

É importante que as pessoas levem a carteira de vacinação para atualização.

Leitura rápida

Rebouças É tempo de alunos se cadastrarem

Alunos que frequentaram o Centro Recreativo Esportivo Rebouças em 2012 precisam se cadastrar até 8 de fevereiro para participar das atividades neste ano. Deve-se ir ao local de 2ª a 6ª-feira, das 8h30 às 11h30 e das 14h30 às 17h30. Detalhes pelo telefone 3261-1980. Quem faltar perderá a vaga.



CARLOS NOGUEIRA - 28/1/12

O mais novo capítulo da Ação do Coração

DA REDAÇÃO

A chuva não intimidou o público, que compareceu em grande número, ontem, para participar do show musical de lançamento do livro *O Dia do Amor - Diário do Coração*, no Teatro Coliseu, no Centro.

Foi o desfecho do movimento que mobilizou boa parte da população no ano passado, com a confecção e entrega de mais de 60 mil corações na Praça Mauá.

O livro, de 244 páginas e cerca de 300 imagens, levou três meses para ser finalizado pelo seu idealizador, Alexandre Camilo, que pretendeu fazer uma homenagem a seu irmão Eduardo Furkini, falecido prematuramente.

De produção independente,

o livro foi adquirido no próprio Coliseu a R\$ 50,00, com direito a autógrafo de seu idealizador. O valor obtido com a venda será revertido para a Associação Eduardo Furkini.

Estão disponíveis, ainda, 2 mil livros, que serão vendidos na associação, na Avenida Rangel Pestana, 318, Jabaquara.

Camilo participou do evento como um verdadeiro mestre de cerimônias e, todo de branco, apresentou no palco artistas como o saxofonista Caio Mesquita, que entoou o Hino Nacional. Ele foi acompanhado pelo prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), pelo vice-prefeito Eustázio Alves Pereira Filho (PTB) e pelo secretário de Cultura, Raul Christiano.

Camilo fez questão de que



Edison Lima Soares e Eduarda Soares estiveram entre os participantes do lançamento do livro de Camilo

sua mãe, Regina, entregasse o primeiro exemplar do livro à presidente do Fundo Social de Solidariedade de Santos (FSS), Maria Ignez Barbosa.

Após a apresentação dos artistas, uma fila se formou em busca do autógrafo de Camilo. Nela, estavam o aposentado Edison Lima Soares, de 63 anos, e a "filha de coração", Eduarda Ariel Soares, de 8 anos, que aparece em duas páginas do livro confeccionando os corações. "Digo que é de coração porque ela foi adotada", explicou Edison, que tem três filhos já adultos.

27
JAN

DIA DO ORADOR